

Fontes  
1.sfgov.org/scorecards/safety-net/homeless-population  
2.www.cnbc.com/2019/10/26/only-24percent-of-young-adults-are-financially-independent-by-22-per-pew.html

mesma forma, quando os jovens devolvem o dízimo, é uma demonstração tangível de gratidão e compromisso para com Deus – um pouco de gratidão pelas coisas maravilhosas que Ele já fez.

## NÃO TE ESQUEÇAS DAS OFERTAS

As ofertas podem ser um aspeto da Mordomia que os jovens se podem esquecer. Depois de terem devolvido o dízimo, alguns podem sentir-se tentados a serem um pouco sovinas quando o saco das ofertas passa pelos bancos da igreja. Já não demos o suficiente? E aquelas coisas que ainda temos de pagar? Teremos dinheiro suficiente para comprar os luxos que desejamos?

Ao contrário do que se pode pensar, Deus não quer que o Seu povo viva na pobreza. Os planos que Deus tem para os Seus filhos passam por dar-lhes esperança e um futuro (Jeremias 29:11). É também vontade de Deus, porém,

que os Seus mordomos estejam cientes das necessidades dos outros. Nem todos receberam as inúmeras bênçãos que agora os jovens da igreja possuem. Muitos no mundo sofrem com os efeitos do pecado, sem terem a esperança e o conhecimento de um Salvador. Uma contagem dos sem-abrigo, feita a determinado momento de 2019, descobriu que São Francisco tinha mais de 8 000 residentes sem-abrigo, sendo que mais de metade não tinha um lugar onde se refugiar.<sup>1</sup> No caso de Portugal, “no fim do ano passado havia

em Lisboa cerca de 2470 pessoas sem abrigo, das quais 361 a viver na rua e 1967 em centros de acolhimento.” Cristo disse: “sempre tendes convosco os pobres” (Mateus 26:11). Deus não confiou apenas o Seu dinheiro aos Seus mordomos, confiou-lhes também o Seu povo.

Dar ofertas na igreja não é a única forma de os jovens ajudarem as pessoas com necessidades. Há muitas formas de o fazer: dar uma esmola a alguém ou comprar-lhe comida, trabalhar como voluntário num refeitório comunitário, doar roupas para a caridade, etc. Quando damos àqueles que são menos afortunados do que nós, o Senhor vê e abençoa-nos mais do que alguma vez possamos imaginar (Malaquias 3:10).

Se os jovens devem ser o futuro da Mordomia, então é importante compreenderem o propósito do dinheiro de Deus e a visão que Ele tem para o seu uso.

## SOBRE O AUTOR

Jordan Greene é diplomado pela Southwestern Adventist University com um Bacharelato em comunicação: jornalismo. A paixão que tem por Cristo e o amor pelo estudo da Escritura têm-no levado a pregar por toda a Bay Area, falando da verdade da Bíblia a todos aqueles que a quiserem ouvir.



Os planos que Deus tem para os Seus filhos passam por dar-lhes esperança e um futuro (Jeremias 29:11).



**Distribuído por:**  
União Portuguesa dos  
Adventistas do Sétimo Dia  
**Diretor: Fernando Ferreira**

**Produzido por:**  
Departamento de Mordomia  
da Associação União Pacífico **Editor**  
**Assistente: Bernie Castillo**

# O Menu do MORDOMO

UMA MISCELÂNEA DE IDEIAS PRÁTICAS  
para o ajudar a ser um melhor mordomo.

JANEIRO 2020 • VOLUME 25 • NÚMERO 1

## JOVENS MORDOMOS

POR JORDAN GREENE

Será que o compromisso para com a Mordomia ainda é válido para os jovens em 2020 – ou será uma relíquia de uma era passada? Sendo jovens criados na Igreja, eu e os meus amigos sempre ouvimos dizer: “Vocês são o futuro da Igreja”. A cada ano que passa, mais jovens da igreja se tornam adultos, assumindo muitas responsabilidades e desafios. Temos de lidar com várias tensões financeiras, como é o caso da assistência médica, do aluguer e de empréstimos estudantis. Todas estas obrigações financeiras, que o mundo preparou para nós, podem fazer com que seja fácil esquecer as responsabilidades de mordomia que devemos a Deus.

Apanhados na loucura da correria que é a vida adulta, os jovens adultos acabam por dar qualquer desculpa para o facto de negligenciarem o seu papel de mordomos do reino de Deus. No entanto, se estudarmos a Escritura, encontraremos algumas advertências práticas que podemos usar na nossa vida diária e que nos ajudarão a ser melhores mordomos.



A MORDOMIA é um estilo de vida pleno que envolve a nossa saúde, tempo, talentos, ambiente, relacionamentos, espiritualidade e finanças.

## O TEU DINHEIRO NÃO TE PERTENCE.

Vivemos num mundo baseado nas posses. As coisas materiais têm o seu valor e, por isso, colocamos o nosso valor na quantidade de coisas que possuímos. Este desejo de ter coisas é ainda mais acentuado pelo ritmo acelerado da nossa sociedade, em que algo novo passa a ser algo velho em poucos meses. Os jovens adultos muitas vezes atribuem o seu sucesso, posses e dinheiro ao seu árduo trabalho ou competência: "Ganhei isto. Construí tudo do nada. Mereço este dinheiro!"

Como mordomos cristãos, é importante recordar que nada daquilo que temos foi ganho por nós próprios. Os nossos êxitos devem-se, em parte, às muitas horas investidas pelos nossos pais, professores, pastores e outras pessoas que se certificaram de que estávamos a receber instrução e orientação.

É evidente que tudo aquilo que temos se deve totalmente ao poder sustentador de Deus. João Batista disse: "O homem não pode receber coisa alguma, se lhe não for dada do céu" (João 3:27, ARC), e Salomão escreveu: "O coração do homem considera o seu caminho, mas o Senhor lhe dirige os passos" (Provérbios 16:9, ARC).

Na parábola dos talentos, em Mateus 25, os dois servos fiéis usaram o dinheiro, que o mestre lhes deu, para aumentar a riqueza do mestre, enquanto o servo ímpio escondeu e guardou a sua parte. Quando os jovens recebem o seu salário deveriam compreender que a razão para fazer dinheiro não é apenas para enriquecimento pessoal. Deus dá riqueza e sucesso aos seus mordomos para que possam fazer avançar o Seu reino e causa. Pode-se fazer isso ao apoiar os nossos pastores através dos nossos dízimos, fazendo donativos para as escolas e universidades adventistas, e dando ofertas para certos

Como mordomos cristãos, é importante recordar que nada daquilo que temos foi ganho por nós próprios.

## Sabias que?

Um estudo realizado pelo Pew Research Center descobriu que, embora a maioria dos Americanos acredite que um jovem adulto deva ser financeiramente independente por volta dos 22 anos, apenas cerca de 24 por cento dos jovens adultos nessa idade estão nessa condição.<sup>2</sup>



iStock.com/elenabs

programas como os Serviços Comunitários Adventistas, ADRA, ASA, Educação e outros.

## DÁ A DEUS O QUE É DELE.

Poucas pessoas gostam de pagar contas. Quando pagamos o aquecimento, a eletricidade a Internet e o aluguer, fazemo-lo porque contamos com esses serviços em troca do nosso dinheiro. Se deixarmos de pagar, também deixará de haver benefícios. Felizmente, servimos um Deus que não nos obriga a pagar pelas Suas bênçãos.

Contudo, os jovens mordomos deveriam compreender o papel que desempenham no que toca a ajudar a financiar a Igreja e a sua missão. Cristo disse-o de forma simples: "Dai, pois, a César o que é de César e a Deus, o que é de Deus" (Marcos 12:17, ARC). Tal como aprendemos, tudo o que há no Céu e na Terra pertence a Deus e vem d'Ele. Ele não precisa do nosso dinheiro. Então, porque devemos devolver o dízimo?

A primeira vez que o dízimo é mencionado na Bíblia é em Génesis 14:20. Depois de derrotar muitos reis pagãos e de resgatar o seu sobrinho Ló, Abrão é abençoado pelo sacerdote Melquisedeque, que louvou a Deus por ter entregado os inimigos de Abrão nas suas mãos. Abrão, então, dá a Melquisedeque um décimo dos despojos que tinha tomado. Outra referência ao dízimo encontra-se em Génesis 28:20-22, quando Jacó faz uma aliança de segurança e proteção com o Senhor. "E esta pedra, que tenho posto por coluna, será Casa de Deus; e, de tudo quanto me deres, certamente te darei o dízimo" (Génesis 28:22, ARC).

Nas duas histórias, o dízimo foi entregue não como resposta a uma ordem, mas como uma devolução – uma demonstração física do compromisso que o dador tinha com Deus. Estes patriarcas reconheceram que só o poder de Deus os sustentava, e o mínimo que podiam fazer era devolver-Lhe uma parte do que tinham recebido. Da

Contudo, os jovens mordomos deveriam compreender o papel que desempenham no que toca a ajudar a financiar a Igreja e a sua missão.